



O USO DAS TIC EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA - AL

Eixo-temático:

Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Isnaldo Barros Pereira

Universidade Federal de Alagoas

isnaldop@hotmail.com

Fabiana Alves de Oliveira Gomes

Universidade Federal de Alagoas

fabinhaalvesgomes@hotmail.com

Resumo: Ao longo dos tempos a humanidade tem passado por vários processos evolutivos e revolucionários, e este processo de desenvolvimento é contínuo, atualmente vivemos um processo de revolução tecnológica que interfere de forma direta e indireta em nosso modo de viver e interagir com as outras pessoas em nosso dia-a-dia. Desse modo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se tornam mecanismos essenciais não somente para darmos mais eficiência a comunicação, mas também, para facilitar o acesso ao conhecimento de forma democrática e para nos servir como ferramentas úteis à prática educacional. O objetivo desse trabalho é analisar como funciona o uso das TIC em Escolas do Campo no município de São José da Tapera, estado de Alagoas, quais os desafios e possibilidades existentes para a socialização das mesmas nas escolas rurais. Para isso realizamos uma pesquisa “in loco” na secretaria municipal de educação e entrevistas com gestores escolares e municipais, para obtenção de informações sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos de cada escola municipal, incluindo as da zona urbana, em seguida fizemos uma comparação entre os dados das escolas urbanas com os das escolas rurais, além disso, fizemos um estudo bibliográfico sobre o uso das TIC no campo educacional, para consolidar nossa pesquisa com experiências de outros autores/pesquisadores da área, ampliando assim, os horizontes, as perspectivas de sucesso e um diagnóstico preciso sobre a situação do nosso objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Educação do Campo. Processo de Ensino e aprendizagem.



1 – INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Apesar de que esta informação seja conhecida pela maioria dos cidadãos brasileiros, ela não é colocada em prática de maneira plena e o que torna este fato ainda mais grave é a omissão da população diante da negação de um dos direitos mais importantes para o desenvolvimento humano: o direito à educação. E quando consideramos particularmente, o espaço rural, percebemos que a dissociação entre teoria e prática é ainda maior.

Com base nas informações coletadas em entrevistas com gestores municipais de educação e de pesquisa junto à coordenação municipal do censo escolar no município de São José da Tapera identificamos algumas dificuldades e desafios enfrentados pelos gestores municipais, gestores escolares e professores em socializar as tecnologias nas escolas, inclusive nas escolas localizadas na zona urbana. É provável que algumas dessas dificuldades estejam ligadas à falta de infraestrutura das escolas, falta de equipamentos e manutenção dos mesmos ou ainda a ausência de capacitações para os professores e profissionais para lidarem com as tecnologias e desenvolverem metodologias mais eficientes, proporcionando assim, a garantia dos direitos básicos e a inclusão digital para os alunos das escolas do campo, assim como aos demais alunos.

Portanto, o principal intuito desse trabalho é tentar identificar as principais causas da negação do direito a educação igualitária e de qualidade, assim como o acesso a ferramentas tecnológicas para os alunos de escolas do campo que comumente apresentam estrutura física precária sem oferta de recursos tecnológicos como o acesso a Internet, computador, retroprojetor, ferramentas de educação a distância e outras ferramentas que são encontradas com mais frequência em escolas urbanas. É importante ressaltar que não é suficiente ter a presença dessas ferramentas na escola, além disso, é necessária uma formação com o objetivo de preparar aos docentes e discentes quanto ao manuseio, conservação, armazenamento e principalmente quanto a aplicabilidade de cada ferramenta no desempenho das atividades



pedagógicas, isso ajudará na preservação das ferramentas como também potencializará os resultados almejados, uma vez que os docentes conhecerão as mais diversas formas de aplicação e utilização dessas ferramentas como multi-meios didáticos.

2 – A SOCIALIZAÇÃO DO USO DAS TIC NAS ESCOLAS DO CAMPO

O uso das tecnologias em nosso cotidiano é notavelmente cada vez mais intenso e essencial na vida das pessoas, com o passar dos tempos utilizamos cada vez mais diversos tipos de aparelhos eletrônicos que direta ou indiretamente nos serve de modo eficaz, dentre outras coisas, principalmente para a comunicação, aquisição e transmissão de informações. No que diz respeito à aprendizagem o uso das tecnologias tornou-se essencial e cada vez mais comum no cotidiano das pessoas gerando exigências e necessidades específicas para atender a esta nova forma de vida em sociedade. Em contrapartida a esta perspectiva, podemos afirmar que a escola nos parece ser o ambiente que menos estimula as aprendizagens com o uso dessas ferramentas, profissionais despreparados, ausência de ambientes adequados, falta de recursos tecnológicos e manutenção desses, se apresentam como pedras no caminho ao alcance da socialização deste recurso.

Para Borba (2013) *“A utilização dos recursos tecnológicos mediando o processo ensino aprendizagem pode se tornar uma vantagem quando estes são bem escolhidos para que possam motivar o aprendizado do aluno”*. Se os recursos são interativos, consegue-se que o aluno tenha um papel bastante ativo. Permite-se ainda que o aluno se aproprie destes recursos e passe a utilizá-los no cotidiano escolar e fora dele. Não queremos dizer que o uso das tecnologias no espaço escolar irá garantir que os alunos se apropriem mais eficazmente de novos conhecimentos, pois de acordo com Kenski (2003), *“a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos”*. Neste sentido, é incumbência do professor, fazer com que a utilização dos recursos tecnológicos seja satisfatória, no tocante ao desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que os alunos interagem com as máquinas a partir do intermédio do professor na perspectiva de adquirir novos saberes. Ao mediar esse conhecimento para alunos do campo o professor deve considerar a realidade local do aluno e desenvolver sua prática de forma



contextualizada e que se observe as reais necessidades dos alunos do campo, pois, tendo em vista que o campo é um espaço específico com anseios diferentes dos anseios urbanos a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei nº 9394/96, em seu Art. 208 estabelece:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente. I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às reais condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Com a oferta do ensino adequado desta forma, o educando adquirirá um papel mais ativo em seu ambiente social, passando de expectador para ator, uma vez que estaria inserido no seu ambiente natural, com práticas de ensino que valorizam sua realidade, sendo assim, capaz de refletir sua realidade e competir de maneira mais igualitária e interagindo em seu meio de maneira a preservar seus hábitos culturais aplicando seus novos conhecimentos e suas novas habilidades na construção e reconstrução da sua cultura priorizando a inserção de todos como cidadãos no efetivo exercício da cidadania.

Adotar metodologias de ensino com o uso das tecnologias ainda gera muita resistência por parte de alguns professores que temem o novo, mas José Manuel Moran em seu artigo “Novos desafios na educação” explica que:

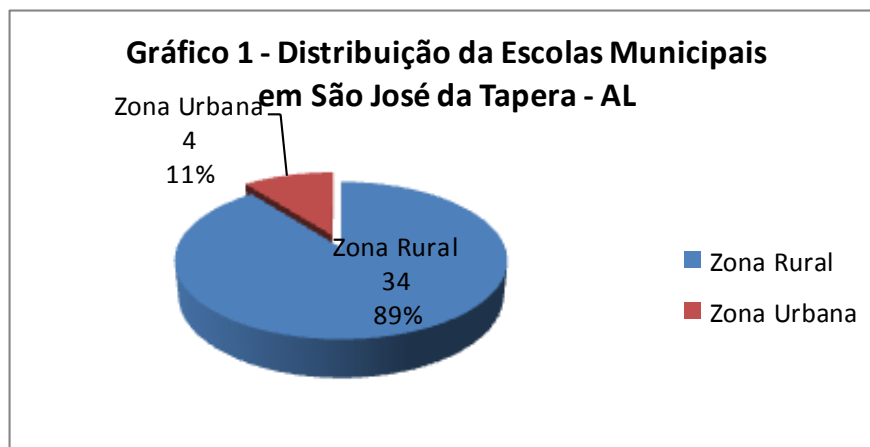
A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso. Além de gerenciar a informação, é importante aprender a gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo das emoções. Educar é um processo complexo, não é somente ensinar ideias, é ensinar também a lidar com toda essa gama de sensações, emoções que nos ajudem a nos equilibrarmos e a vivermos com confiança. O professor que tem uma atitude de equilíbrio e que inspira confiança, ajuda muito os seus alunos a evoluir no processo de aprendizagem. MORAN (2001, p.24).



A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA – AL (EM 2013)

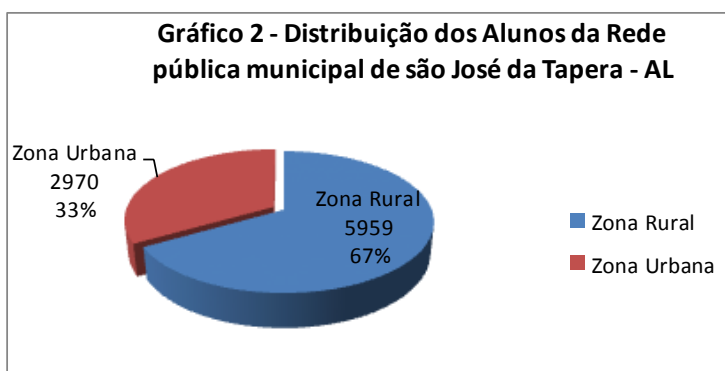
De posse desses princípios estudaremos nesse texto a realidade do município de São José da Tapera, localizado no sertão de Alagoas a aproximadamente 220 km da capital do estado, que de acordo com o IBGE tem aproximadamente 32.000 habitantes dos quais, cerca de 19.000 são residentes em zona rural e 13.000 em zona urbana. Para atender a demanda educacional dos 11.133 alunos o município dispõe de oito creches e 43 escolas sendo 38 escolas públicas municipais, três escolas públicas estaduais e duas escolas privadas. Em 2013 a rede pública municipal atendeu 8.929 alunos. Por ter maioria da população dispersa na zona rural, o município tem 34 escolas e seis creches municipais situadas na zona rural (que atenderam cerca de 5.959 alunos) e quatro escolas duas creches na zona urbana (que atenderam aos demais 2.970 alunos).

O gráfico 1 ilustra a distribuição de escolas municipais por zona de localização.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José da Tapera

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos alunos matriculados na rede municipal de ensino por zona de localização, e, assim como vimos na distribuição das escolas, a maioria dos alunos do município frequentam escolas do campo, situadas em áreas rurais, no entanto, vemos que em termos percentuais a diferença é menor.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José da Tapera

A partir da análise desses dados conclui-se que a média de alunos por escola da zona rural (175 alunos por escola) é bem menor que a média da zona urbana (743 alunos por escola) essa diferença deve-se principalmente a dispersão da população do município nos seus inúmeros sítios e povoados e ao pequeno porte das escolas rurais, além disso, há alguns casos de escolas do campo que só tem estrutura suficiente para atender apenas a demanda dos anos iniciais do ensino fundamental e as etapas seguintes os alunos são direcionados para outras escolas rurais ou ainda para escolas urbanas dependendo da distância geográfica.

Abaixo a tabela 1 revela uma síntese das informações coletadas na pesquisa das escolas da zona urbana:

Ordem	Nome da Escola	Localização	Número de Alunos	Número de Docentes	Nº de salas	Laboratório de informática	Datashow	Computador para uso dos alunos
1	E.M.E.I.F. AUDALIO MACIANO DA SILVA	URBANA	309	18	6	1	1	9
2	E.M.E.I.F. ELISABETH JACOBA MARIA BOGERS	URBANA	830	29	12	1	1	9
3	E.M.E.I.F. NOSSA SENHORA DE FATIMA	URBANA	1048	42	15	1	3	12
4	E.M.E.I.F. WELLINGTON PINTO FONTES	URBANA	591	28	6	1	1	11
TOTAIS			2778	117	39	4	6	41

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José da Tapera (Dados do Censo Escolar 2013)

A tabela 2, por sua vez, apresenta a síntese das informações coletadas nas escolas da zona rural:



Tabela 2 - Relação das escolas rurais do município de São José da Tapera - AL

Ordem	Nome da Escola	Localização	Número de Alunos	Número de Docentes	Nº de salas	Laboratório de informática	Datashow	Computador para uso dos alunos
1	CENTRO EDUCACIONAL AMIGOS DO BEM	RURAL	264	15	5	1	1	5
2	E.M.E.I.F. 15 DE NOVEMBRO	RURAL	41	3	2	-	-	-
3	E.M.E.I.F. ANTONIO AGOSTINHO DOS ANJOS	RURAL	354	19	6	-	1	3
4	E.M.E.I.F. ARISTIDES ANTONIO DA SILVA	RURAL	165	13	4	-	1	-
5	E.M.E.I.F. BOB PIERCE	RURAL	151	12	4	-	-	-
6	E.M.E.I.F. CAPITULINO LOURENCO DE ARAUJO	RURAL	206	12	5	-	-	-
7	E.M.E.I.F. CREUZA VIEIRA LIMA	RURAL	130	11	5	-	-	-
8	E.M.E.I.F. ELOI RODRIGUES LIMA	RURAL	65	2	2	-	-	2
9	E.M.E.I.F. FREI DAMIAO	RURAL	281	14	5	-	1	-
10	E.M.E.I.F. GRACILIANO RAMOS	RURAL	22	1	1	-	1	-
11	E.M.E.I.F. IMACULADA CONCEICAO	RURAL	284	16	5	-	1	2
12	E.M.E.I.F. JOAO ANTONIO DOS SANTOS	RURAL	40	3	2	-	-	-
13	E.M.E.I.F. JOAO ANTONIO MACHADO	RURAL	73	9	4	-	-	-
14	E.M.E.I.F. JOAO VIEIRA GOMES	RURAL	92	8	4	-	-	-
15	E.M.E.I.F. JOSE ALVES DA SILVA	RURAL	243	20	4	1	-	5
16	E.M.E.I.F. LAURENTINO JOSE RODRIGUES	RURAL	179	9	3	-	-	-
17	E.M.E.I.F. LUCILO JOSE RIBEIRO	RURAL	110	9	2	-	-	-



I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca | **VII Seminário de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:
desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

18	E.M.E.I.F. MANOEL AMADOR DOS SANTOS	RURAL	131	10	3	1	-	5
19	E.M.E.I.F. MANOEL BEZERRA LINTO	RURAL	198	10	4	-	1	-
20	E.M.E.I.F. MANOEL LEANDRO PEREIRA	RURAL	263	15	4	1	1	7
21	E.M.E.I.F. MANOEL PEDRO DE MELO	RURAL	177	11	4	-	1	-
22	E.M.E.I.F. MANOEL VIEIRA GADI	RURAL	187	11	4	-	-	4
23	E.M.E.I.F. NOSSA SENHORA DE LOURDES	RURAL	223	11	6	1	1	5
24	E.M.E.I.F. PAULINO JOSE LISBOA	RURAL	67	4	2	-	-	-
25	E.M.E.I.F. PEDRO ALEXANDRINO DOS ANJOS	RURAL	141	13	4	-	-	5
26	E.M.E.I.F. PEDRO FRANCISCO DAS CHAGAS	RURAL	414	18	4	1	1	10
27	E.M.E.I.F. POSSIDONIO GADI	RURAL	202	12	5	-	1	-
28	E.M.E.I.F. SANTA ANA	RURAL	258	10	5	-	1	-
29	E.M.E.I.F. SANTA HELENA	RURAL	146	6	2	-	-	-
30	E.M.E.I.F. SANTA RITA DE CASSIA	RURAL	49	3	2	-	-	-
31	E.M.E.I.F. SAO FRANCISCO	RURAL	52	3	2	-	-	-
32	E.M.E.I.F. VALERIANO TIMOTEO PEREIRA	RURAL	140	10	6	-	-	-
33	E.M.E.I.F. VEREADOR JOSE DOMINGOS DE BARROS	RURAL	234	10	4	-	1	-
34	E.M.E.I.F. WASHINGTON SOARES GAIA	RURAL	168	10	4	-	1	-
TOTAIS			5750	343	128	6	15	53

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José da Tapera



3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi amplamente satisfatória, pois nos possibilitou construir uma série de informações importantes ao conhecimento da realidade no que diz respeito ao uso das TIC nas escolas públicas municipais de São José da Tapera – AL, a metodologia demonstrou-se adequada, pois o que tínhamos como hipóteses no início da pesquisa e durante o levantamento bibliográfico confirmou-se como fatos, após a análise dos dados finais da pesquisa. Dentre as principais confirmações estão o fato da desigualdade de condições quanto à infraestrutura e disponibilidade de recursos tecnológicos entre as escolas da zona urbana e rural.

As informações apontam que o relativo abandono das escolas do campo em comparação com as escolas urbanas é primeiramente uma questão de infraestrutura, de escassez de materiais didáticos e recursos tecnológicos. De acordo com a pesquisa, todas as escolas urbanas possuem laboratório de informática e a média de computadores disponíveis para uso dos alunos é de 10,25 computadores por escola, enquanto que a média de computadores por escola na zona rural é de apenas 1,56 computadores por escola. A pesquisa nos revelou que das 34 escolas rurais, apenas 6 possuem laboratório de informática, ou seja, apenas 18% das escolas rurais dispõem de uma sala apropriada para o uso de computador e Internet pelos alunos, vale ressaltar que há também escolas rurais que não dispõem de computador nem para uso nos serviços administrativos, porém um dado que nos chamou muito a atenção é que tanto os gestores quanto os professores revelaram que o nível de satisfação e interesse dos alunos ao assistirem uma aula na qual se utilize algum recurso tecnológico é bem maior que numa aula tradicional. Isso nos revela que é possível progredir, as escolas rurais podem melhorar, é necessário extinguir aquela velha ideia que vive no subconsciente de algumas pessoas de que o campo é sinônimo de atraso e aquela imagem de que os camponeses são “jecas” (andam mal vestidos, falam sempre errado, etc.) o que não é verdade, os povos do campo, salvo algumas exceções ocasionadas pela exclusão social e digital os povos do campo dispõem das mesmas capacidades laborais e intelectuais que as pessoas que vivem nos centros urbanos.

Os números revelam e comprovam que a negação dos direitos básicos à educação de qualidade apresentados no início deste projeto confirmam a nossa hipótese de que as escolas rurais estão em uma expressiva desigualdade e carecem de mais atenção quanto à estrutura



física, inclusão digital, socialização das TIC de modo que seja priorizada uma metodologia mais qualitativa e menos quantitativa.

Dos resultados obtidos na pesquisa foi possível deduzir que o número de alunos matriculados em escolas que não possuem computador para uso dos alunos é de 3.181 (três mil cento e oitenta e um alunos), número equivalente a 37,30% do número total de alunos matriculados no município e 55,32% do número total de alunos matriculados nas escolas do campo. Em entrevistas com gestores escolares de escolas rurais que possuem laboratório de ciências, descobrimos que um desafio muito comum a essas escolas consiste na falta de formação para que os professores diversifiquem suas aulas utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, eles relatam que raramente os professores utilizam o laboratório para ministrarem uma aula na qual os alunos pudessem usar os computadores.



REFERÊNCIAS

- BRASIL Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF [s. n], 1988.
- BORBA, Sara Ingrid. As Tecnologias nas Escolas do Campo – Uma questão de direito a cidadania. João Pessoa/PB. UFPB, 2013. p. 3.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.
- BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394, de 1996.
- MORAN, José M. Novos desafios na educação – a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tania M. E. (Org.) Saberes e linguagens de educação e comunicação. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2001. p.19-44